



Pesquisa mira em variedade resistente de feijão

Fonte: Centro de Inteligência do Feijão-MG

As pesquisas desenvolvidas em campo nos últimos quatro anos para garantir o barateamento do feijão na mesa do brasileiro e a melhoria na produtividade e na resistência às pragas e doenças do produto serão debatidas no 11º Simpósio da Cultura do Feijão na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), em Piracicaba, entre 15 e 17 de fevereiro. rac.com.br As pesquisas desenvolvidas em campo nos últimos quatro anos para garantir o barateamento do feijão na mesa do brasileiro e a melhoria na produtividade e na resistência às pragas e doenças do produto serão debatidas no 11º Simpósio da Cultura do Feijão na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), em Piracicaba, entre 15 e 17 de fevereiro. O produto é um dos alimentos mais consumidos no País e, no ano passado, foi considerado o principal vilão da inflação, já que os problemas climáticos provocaram uma oferta reduzida do alimento no mercado — o preço do quilo de feijão passou de R\$ 3,00 para R\$ 8,50. O professor do departamento de produção vegetal da ESALQ Antonio Luiz Fancelli, um dos coordenadores do evento, disse que o objetivo é evitar novas perdas na lavoura neste ano e destacou que o trabalho de melhoramento genético já consegue obter, por exemplo, bons resultados na tolerância do feijão à falta ou excesso de água. Isto já pode ser percebido na variedade alvorada, desenvolvida no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC); na variedade eldorado, no Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar); e na variedade pontal, na Embrapa de Goiás. Fancelli explicou que essas variedades toleram até 20 dias de chuva, cinco dias a mais em comparação às demais cultivadas no País. As três variedades têm também maior resistência a pragas e doenças. "São alguns avanços que ajudam o agricultor, principalmente nos períodos de condições climáticas adversas", disse. Outra tentativa de melhoria está na estratégia de plantio. O professor afirmou que bons resultados estão sendo observados com o uso adequado dos agentes bioreguladores nas folhas ou nas sementes, durante o processo de desenvolvimento da planta. Os bioreguladores são produtos e substâncias hormonais que demonstram eficiência, principalmente a auxina, a citocinina e a giberelina. Quando usadas nas folhas, a ramificação do feijão aumenta e, com isso, há uma alta na produção de vagens. Quando usadas nas sementes, há um aumento no tamanho das raízes, o que ajuda na tolerância à seca e na absorção de nutrientes do solo. Em todos os casos há também uma melhoria na tolerância às doenças e pragas. O simpósio vai mostrar também os resultados da utilização de bactérias fixadoras de nitrogênio, um outra solução eficiente confirmada por pesquisadores no campo. As bactérias captam o nitrogênio do ar e ativam o elemento químico, resultando em nitrogênio mineral, que age como fertilizante natural. Atualmente, o nitrogênio mineral aplicado no plantio do feijão vem dos fertilizantes químicos, obtidos em produção industrial, que além de serem mais onerosos ao bolso dos produtores, são nocivos ao meio ambiente.